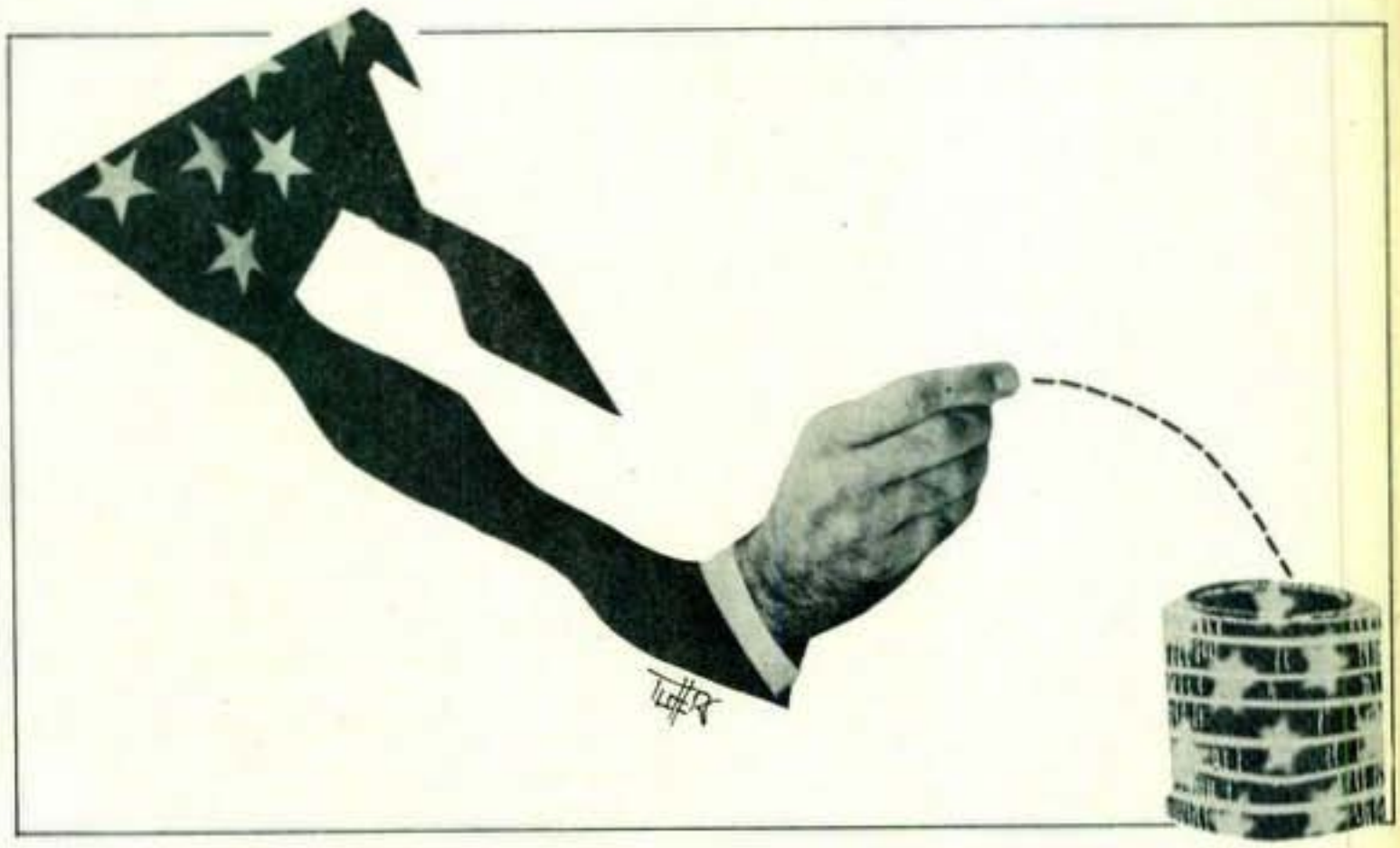
A grande aposta de Reagan



Uma monumental aposta. Esta parece ser uma boa descrição para a proposta orçamentária relativa ao ano fiscal de 1983 (1.10.82 a 30.9.83) recém-enviada ao Congresso Americano pelo Presidente Ronald Reagan. Em profundo rompimento com a tradição conservadora do Partido Republicano, que sempre havia sido fiel ao princípio do orçamento equilibrado, Reagan propõe um conjunto de medidas que, caso adotadas, irão gerar déficit estimado em US$91,5 bilhões em 1983. Tal montante é inferior em apenas US$7,1 bilhões ao déficit previsto para 1982, que será o maior já registrado na economia americana.

Como candidato e como Presidente, Reagan não havia, até agora, alterado sua promessa de atingir equilíbrio no orçamento em 1984. A proposta orçamentária para 1983 elimina definitivamente esta possibilidade. As estimativas oficiais de déficits para os anos 1984-87 são de, respectivamente: US$82,9; 71,9; 66 e 53,2 bilhões. Equilíbrio orçamentário tornou-se agora um objetivo a ser alcançado após 1988!

Os sérios problemas de 1981, recessão, desemprego e taxas de juros, em nada afetaram a posição de Reagan. Ao contrário, em sua visão, reforçaram a necessidade de manter inalterado seu programa econômico. Os problemas de 1981 teriam sido causados pelo acúmulo de erros de política econômica ao longo de mais de uma década. Se os problemas foram grandes a razão está na aplicação tardia de seu programa, e não em qualquer erro em sua concepção.

*O programa original, baseado na chamada doutrina da economia do lado da oferta (*supply-side economics*), é portanto mantido intacto. A crença de que um corte generalizado de impostos, tanto para indivíduos como para corporações, associado à retirada do maior número possível de regulamentações sobre atividades econômicas, redução de despesas governamentais não militares e apoio a uma política monetária estável levariam a economia americana a um novo ciclo de prosperidade, livre de inflação, permanece como a base sustentadora das decisões da Administração Reagan na área econômica.*

As elevadas taxas de juros observadas ao longo de 1981 foram, sem dúvida, o principal problema. Causadoras, ou pelo menos agravadoras, do estado recessivo que se prolonga até o presente momento, seu comportamento será decisivo para o sucesso ou fracasso definitivo do programa econômico de Reagan. Este fato, reconhecido por todos, preocupa amplos setores da sociedade americana. A comunidade financeira, Wall Street, que jamais aceitou um dos pontos "revolucionários" da

A aposta de Reagan

supply-side economics, *cortes em impostos sem redução simultânea do total de gastos, aumentou sua descrença em relação ao programa como um todo. A possibilidade de conciliar redução na taxa de juros com o financiamento dos déficits propostos é por ela vista com franco ceticismo. Reagan, entretanto, aposta na queda da taxa de juros acompanhando o presente declínio observado nos índices inflacionários.*

A segunda etapa de redução do imposto sobre renda pessoal terá efeito a partir de 1 jul. próximo. Uma recuperação da atividade econômica, estimulada por este corte de impostos, é esperada por analistas econômicos. Entretanto, a necessidade do governo de financiar seu gigantesco déficit tem preocupado estes mesmos analistas. Caso efetivamente uma recuperação econômica se inicie a partir do segundo semestre, é bastante provável que um novo movimento ascendente de taxas de juros se verifique. A maior demanda de crédito, conseqüência da expansão dos negócios, iria encontrar um mercado de crédito pressionado ao mesmo tempo pela necessidade do governo em financiar seu déficit e pela política monetária restritiva imposta pelo Fed. O efeito imediato deste possível novo aumento de taxas de juros seria naturalmente o de tornar difícil o desenvolvimento da recuperação. Sua morte no nascedouro seria o mais provável.

Os déficits propostos parecem imcompatíveis com qualquer política econômica fadada a funcionar. O sentimento de que tudo se tornou uma grande aposta generalizou-se. O cacife está, entretanto, tornando-se elevado demais e muitos parceiros de Reagan estão pensando seriamente em abandonar a mesa de jogo.

Para um número crescente de participantes do debate político econômico é imperioso que se reduzam os déficits.

Para isto propõem ou uma elevação de impostos, ou uma redução adicional de gastos públicos.

Considerando-se os cortes já efetuados e os ora propostos no Orçamento 83, novas reduções nos gastos não militares são de difícil obtenção. Sobram cortes em despesas militares, até agora intocadas, apesar da crescente pressão para que uma redução de despesas também nesta área seja efetivada. Reagan, entretanto, não parece disposto a ceder, uma vez que não vê nenhum problema em seu programa.

A questão no ar é: qual será a reação do Congresso ao Orçamento proposto? Ele pode aceitar passivamente a proposta do Presidente e esperar para ver os resultados, ou simplesmente recusar-se a tomar parte no jogo econômico, rejeitando o Orçamento proposto e assim gerando uma séria crise política.

Pontos principais do Orçamento 83

Gastos: *US$ 757,6 bilhões, representando um aumento de 4,5% em relação aos US$ 725,3 bilhões estimados para o ano fiscal de 1982. O perfil de gastos remetido ao Congresso reflete a preocupação de Reagan em diminuir a presença governamental na economia.*

Uma série longa de cortes e redução do crescimento de gastos públicos não militares é proposta. Os mais notáveis são os relativos a selos para alimentos, ajuda a estudantes, assistência médica, habitação, treinamento profissional, transporte público e seguro desemprego. Segundo Reagan, caso suas medidas de contenção sejam adotadas, o déficit para 1983 será reduzido em US$ 56 bilhões, e, para o período 1983-85, em US$ 239 bilhões.

Receitas: *US$ 666,1 bilhões, aumento de 6,3% sobre os US$ 627,7 bilhões estimados para 1982. Propõe medidas para elevar a arrecadação como um valor mínimo de imposto de renda de corporações e taxas sobre diversos serviços governamentais. O conjunto de redução de impostos*

Evolução do orçamento: 1982-83, EUA – em bilhões de dólares, anos fiscais

	1982	1983
Gastos militares	*187,5*	*221,1*
Social security	*154,6*	*173,5*
Outros benefícios	*102,9*	*95,6*
Outros gastos civis	*129,9*	*98,7*
Juros	*83,0*	*96,4*
Saúde	*67,4*	*72,4*
Total	*725,3*	*757,6*

Fonte: Escritório de Administração e Orçamento, EUA (publicado no New York Times, *7.2.82).*

Comentário

A aposta de Reagan



aprovado no ano passado é, entretanto, mantido intacto.

Déficit: *US$91,5 bilhões, queda de 7,2% em relação ao recorde de US$98,6 bilhões estimados para 1982.*

Gastos militares: *US$221,1 bilhões, aumento de 18% em relação a 1982.*

Gastos civis: *US$536,5 bilhões, queda de US$1,3 bilhão em valor absoluto, a primeira queda em despesas não militares em mais de 20 anos. Os principais programas de gastos civis e as alterações propostas são descritas a seguir.*

Seguridade social *(social security): US$173,5 bilhões, aumento de 12%.*

Saúde: *US$72,4 bilhões, aumento de 7%. Apesar do aumento, a proposta reflete a preocupação do governo em conter gastos na área médica. No período 1978-81, estes gastos cresceram a uma taxa média de 16,7% ao ano.*

Dois programas compõem a totalidade de gastos sob estes títulos: Medicaid, assistência médica a famílias de baixa renda; e Medicare, assistência médica a idosos. Para o primeiro é proposta uma redução no nível absoluto de gastos, de US$17,8 para US$17 bilhões. Para o segundo, Medicare, Reagan propõe um aumento de 12%, de US$49,5 para US$55,3 bilhões.

Juros: *US$96,4 bilhões, pagamento líquido de juros sobre a dívida pública, aumento de 16% sobre os US$83 bilhões estimados para 1982.*

Como medida final para a redução do déficit, Reagan propõe uma série de ações administrativas internas, como venda de terras públicas, venda de concessões para pesquisa e exploração de petróleo e maior eficiência da máquina administrativa federal. No total, estas medidas reduziriam o déficit em US$15 bilhões.

Hipóteses: *para obtenção dos valores do Orçamento foram supostos para 1983 (dezembro a dezembro) os seguintes valores: crescimento real, 5,2%; inflação, 6%; desemprego médio, 7,9%; taxas médias de Letras do Tesouro de três meses, 10,5% ao ano. A hipótese sobre expansão da oferta de moeda ainda não foi publicada.* ♦

Luiz Ávila,
de Nova Iorque.

Revista de Administração de Empresas

Artigos – sobre práticas gerenciais, as relações Estado/empresa privada, e vários outros temas afins, por mestres na matéria.
Notas e comentários – das questões mais palpitantes em torno de insumos e materiais, técnica mercadológica, processamento de dados etc.
Informe trimestral – sobre as pesquisas mais recentes no campo administrativo-econômico-financeiro.
Resenha bibliográfica – das últimas publicações mais destacadas do setor



Nas Livrarias da FGV ou através de pedidos à FGV/Editora – Divisão de Vendas, Caixa Postal 9052 – 20.000 – Rio de Janeiro – RJ

BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

GASTÃO VIDIGAL (FUNDADOR)
Fundado em 1938
CARTA PATENTE Nº 1.346 - C.G.C. nº 61.065.821
COMPANHIA ABERTA

CONSELHO CONSULTIVO
Lucas Nogueira Garcez - Presidente

Adolpho de Oliveira Franco
Aluizio Rebello de Araujo
Alvaro Augusto de Bueno Vidigal
Antonio Fernando de Bulhões Carvalho
Caio de Alcântara Machado
Eduardo Caio da Silva Prado
Eduardo Lacerda de Camargo
Gastão de Mesquita Neto
Geraldo Dannemann
José Ermírio de Moraes Filho
Luiz Eduardo Compello

RESUMO DO BALANCETE PATRIMONIAL EM 29 DE JANEIRO DE 1982
COMPREENDENDO MATRIZ EM SÃO PAULO E AGÊNCIAS NO PAÍS

ATIVO (Em Cr$ 1.000,00)		PASSIVO (Em Cr$ 1.000,00)	
ATIVO CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	153.700.303	PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	156.796.609
Disponibilidades	10.596.177	Depósitos	74.947.980
Operações de Crédito	51.599.124	Relações Interbancárias e Interdepartamentais	15.813.851
Relações Interbancárias e Interdepartamentais	15.085.616	Obrigações por Empréstimos	41.250.093
Créditos Diversos	44.180.162	Obrigações por Recebimentos - Tributos e Encargos Sociais	4.273.657
Valores e Bens	32.239.224	Outras Obrigações	20.511.028
ATIVO PERMANENTE	33.433.670	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Investimentos (em ações e outros)	26.297.177	Capital, Reservas e Contas de Resultado	30.337.364
Imobilizado	4.967.855		
Diferido (gastos a amortizar em semestres futuros)	2.168.638		
	187.133.973		187.133.973

São Paulo, 12 de fevereiro de 1982
(a) Gastão Eduardo de Bueno Vidigal
Presidente do Conselho de Administração

Diretor Presidente
(a) Gastão Vidigal Baptista Pereira

Diretores Vice-Presidentes
(a) Gastão Augusto de Bueno Vidigal
(a) Geraldo Machado
(a) Wilton Paes de Almeida Filho
(a) Mario Gonçalves Luz
(a) Luiz Carlos Vescovi Piaster

Diretores Gerentes
(a) Ruy Marques
(a) Antonio Luiz Teixeira de Barros Junior
(a) Luiz de Paula Figueira Junior
(a) Milton Centini
(a) Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi
(a) Sylvio Fortuna

Diretores
(a) Caio Pompéia Ribeiro
(a) José Ferraz Ferreira Filho
(a) Léo do Amaral
(a) José Walter Corradi
(a) Carlos Alfredo Sozio
(a) Virgilio Bigote Fernandes
(a) Ovidio Armelin

(a) Alpheu Lázaro Rodrigues
Técnico em Contabilidade CRC-SP 129.636

BANCO FINASA

DE INVESTIMENTO S.A.
CARTA PATENTE Nº 8.182/80 - C.G.C. Nº 60.864.440

CONSELHO CONSULTIVO
Lucas Nogueira Garcez - Presidente

Antonio Augusto de Azevedo Sodré
Antonio Carlos de Bueno Vidigal
Arne R. Vissar
Casimiro Antonio Ribeiro
Eduardo Andrade Gonçalves
Ernst Gunther Ligkau
H. Horácio Cherkassky
Hélio Dias de Moura
João Uchôa Borges
José E. Mindlin
Justo Pinheiro da Fonseca
Paulo Ayres de Almeida Freitas Filho
Roberto Costa de Abreu Sodré
Roberto da Silva Porto

RESUMO DO BALANCETE PATRIMONIAL EM 29 DE JANEIRO DE 1982
COMPREENDENDO MATRIZ EM SÃO PAULO E AGÊNCIAS

ATIVO (Em Cr$ 1.000,00)		PASSIVO (Em Cr$ 1.000,00)	
ATIVO CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	53.498.705	PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	49.047.853
Disponibilidades	18.364	Depósitos a Prazo	22.627.236
Financiamentos e Repasses	41.120.821	Recursos para Financiamentos e Repasses	24.029.950
Títulos e Valores Mobiliários	3.943.474	Outros Recursos	2.390.667
Outros Créditos e Valores	8.416.046	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	197.762
ATIVO PERMANENTE	4.809.684	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Investimentos (em ações e outros)	3.909.039	Capital, Reservas e Contas de Resultado	9.062.774
Imobilizado	893.019		
Diferido (gastos a amortizar em semestres futuros)	7.626		
	58.308.389		58.308.389

São Paulo, 12 de fevereiro de 1982
(a) Gastão Eduardo de Bueno Vidigal
Presidente do Conselho de Administração

Diretor Presidente
(a) Gastão Vidigal Baptista Pereira

Diretores Vice-Presidentes
(a) Regis Soulas
(a) Casimiro Antonio Ribeiro
(a) Raul Carlos Pereira Barretto
(a) Tito Enrique da Silva Neto

Diretores Gerentes
(a) José Geraldo Scarano
(a) Ary da Silva Graça Filho
(a) Edgar Azevedo Uchôa
(a) José Eduardo de Oliveira Lima
(a) Peregrino Vieira da Cunha Neto

Diretores
(a) José Vieira Lima Filho
(a) Carlos Elia Haidamus
(a) Márcio Luiz Tournillon Ramos
(a) Octavio Souto Vidigal
(a) Luiz Fonseca de Souza Meirelles Filho

(a) Roberto Kasmanas
Técnico em Contabilidade CRC-SP 35.582

FINASA

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO S.A.
CARTA PATENTE Nº 37 - C.G.C. Nº 61.594.784

CONSELHO CONSULTIVO
Virgilio Alves de Carvalho Pinto - Presidente

Antonio Carlos Vidigal
Dario Ferreira Guarita Filho
Pedro Paulo Leite de Barros

RESUMO DO BALANCETE PATRIMONIAL EM 29 DE JANEIRO DE 1982

ATIVO (Em Cr$ 1.000,00)		PASSIVO (Em Cr$ 1.000,00)	
ATIVO CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	30.398.864	PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	25.977.364
Disponibilidades	88.443	Títulos Cambiais	24.620.847
Financiamentos, Refinanciamentos e Repasses	26.818.703	Outros Recursos	1.356.517
Outros Créditos e Valores	3.491.718	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
ATIVO PERMANENTE	2.388.812	Capital, Reservas e Contas de Resultado	6.810.312
Investimentos (em ações e outros)	1.905.244		
Imobilizado	470.521		
Diferido (gastos a amortizar em semestres futuros)	13.047		
	32.787.676		32.787.676

São Paulo, 12 de fevereiro de 1982
(a) Gastão Eduardo de Bueno Vidigal
Presidente do Conselho de Administração

Diretor Presidente
(a) Gastão Vidigal Baptista Pereira

Diretores Vice-Presidentes
(a) Gastão Augusto de Bueno Vidigal
(a) João Uchôa Borges

Diretores Gerentes
(a) Pedro Carvalho de Andrade
(a) Ruy Baptista Pereira Filho

Diretores
(a) Miguel Divaldo Gutierrez
(a) José Roberto Vaz Barcellos
(a) Oswaldo de Assis Filho

(a) Sergio Antonio Bertussi
Técnico em Contabilidade CRC-SP 77.837